

ESTAGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOGIOLOGICO SOBRE A OBSERVAÇÃO E A REGENCIA NA ESCOLA

ISABELLE DE SOUZA FERREIRA, ISABELLE DE SOUZA FERREIRA

INTRODUÇÃO Este relato de experiência é fruto da disciplina de Estágio Supervisionado I, desenvolvido durante o período do VI semestre do curso de Ciências Sociais. O estágio foi realizado em uma escola pública Estadual da Cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará, durante o período do segundo semestre de 2014. A escola que estagiei foi a mesma que estudei durante os três anos do ensino médio, por isso senti certo conforto à colher os dados, fazer as observações, e conversar com a coordenação. O estágio supervisionado é completamente aplicado à escola, ele é o levantamento, análise, e interpretação de dados e informações sobre fatores que são indispensáveis e que contribuem para o rendimento do processo de ensino e aprendizagem. O estágio supervisionado é como um instrumento fundamental para a formação do professor, e através dele o professor teria maiores condições em, auxiliar o aluno para enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social. A partir das observações da escola, e das aulas do professor de Sociologia é possível detectar e especificar a realidade da escola, podendo identificar as fontes dos problemas de dentro da sala a serem superados, e isso significa que os indicadores sócio-econômico-educacional-cultural devem ser previamente conhecidos para que o planejamento educacional possa basear-se em uma análise mais precisa do sistema educacional da escola. Essa análise mais aprofundada só é possível depois do diagnóstico da escola, disciplina anterior a do estágio supervisionado.

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA BREVE PASSAGEM O exercício da docência em sociologia no ensino médio tem o dever de auxiliar o aluno a realizar uma ruptura com a realidade, de forma a entender a sociedade sem a ilusão da transparência, o que significaria evitar explicar a vida social pela concepção que fazem aqueles que dela participam compreender a realidade de uma forma mais crítica e racional. A partir das aulas expostas juntamente com as professoras da disciplina, estudamos teóricos que nos auxiliaram na desenvoltura do trabalho, com textos que ressaltaram a importância da sociologia no Ensino Médio, e também do estágio para o aluno do Ensino Superior que quer seguir na licenciatura. Após as idas e vindas perpassadas por tantas décadas para que a sociologia se consolidasse enquanto matéria legítima, fixa e obrigatória em todo o Estado brasileiro devido à lei de 2008, ainda vigora o questionamento sobre qual seria a importância da sociologia para o Ensino Médio. Dentre as diversas disciplinas do Ensino Médio a sociologia possui uma função distinta. Sua intervenção se dá de forma que os alunos tenham um contato diferente com sua própria realidade social. Ela é capaz de dar a estes alunos uma formação e compreensão mais crítica desta realidade. A sociologia é como uma ciência que permite a compreensão das diversas relações existentes entre indivíduo e sociedade de forma a estabelecer explicações diretas em análises da sociedade a partir de suas estruturas, e com o ensino reconhece as divergências entre senso comum e conhecimento científico, de forma que se torne possível à compreensão dos conceitos relacionando a realidade.

OBSERVAÇÕES DE REGÊNCIA Nas atividades da escola tive a oportunidade de trabalhar com os alunos em diferentes situações do aprendizado e da vivência escolar, podendo observar principalmente as aulas do professor de Sociologia, observando também os diferentes sujeitos, como idades, trajetórias, experiências socioculturais e projetos distintos que concebem a educação para os mesmos, bem como sua importância, para seus futuros individuais e ao coletivo, e conseqüentemente, como a direção, coordenadores, e professor, concebem a educação para seus alunos. Com o Diagnóstico da Escola pude colher os dados que foram precisos para a realização do estágio supervisionado e a partir de então começamos a fazer a observação dentro de sala de aula, juntamente as aulas do professor de Sociologia Michael, que o mesmo foi meu professor, e é formado em Ciências Sociais pela URCA. O docente que acompanhamos é um professor com um temperamento forte, fazendo aulas do seu jeito único, hora rigoroso, hora paciente, mas, suas aulas sempre expositivas rendiam bastantes discursões entre aqueles alunos que tinham maior desenvoltura. Sua maneira de dar aula é bastante instigante, pois ele fazia com que os alunos fossem sempre os agentes principais dentro de sala, por exemplo, quando como dividia equipes para apresentações de textos estudados e fazendo assim, com que aqueles alunos que apresentaram o texto não fizessem prova, já deixando cada um com a sua devida nota. Ao entrar em sala de aula com o professor Michael, pude me apresentar para os alunos, e observar detalhadamente com um olhar minucioso a maneira em que o mesmo ministrava suas aulas e sua conduta

dentro de sala, e pude ver a relação dele com os alunos, tanto dentro e fora de sala. Observamos aulas das turmas do 1º, 2º e 3º ano pelo turno da manhã e da tarde, mas, comparecendo mais frequentemente pelo horário da tarde e entrando mais nas turmas dos 2º ano da tarde, nas mesmas onde realizei a regência. Durante uma parte do período de observação, tive a oportunidade de participar das aulas no período de provas, onde pude levar as mesmas para casa, e fazer a correção de provas de todos os anos, e de algumas turmas e turnos, a partir de então pude fazer uma observação mais aprofundada sobre os alunos. Os conteúdos das provas eram diferentes, no 1º e 2º ano foram sobre cultura e já no 3º foi sobre Karl Marx. Alguns alunos se saíram bem, e outros nem tanto, tendo o maior numero de notas baixas, o que me surpreendeu, já que não esperava diante das participações e da interação dos mesmos nas aulas e por que as provas eram de múltiplas alternativas, e não de questões abertas, o que teoricamente é mais fácil. Na prova os alunos tiveram desempenho baixo, e foi a partir do momento em que corrigir as provas que senti certa segurança para a realização da regência, pois assim pude conhecer melhor os alunos, e o seus saberes diante da disciplina de Sociologia. Os conteúdos trabalhados em sala de aula eram bem instigantes e sempre geravam boas discussões entre toda a turma. Nos 1º e 2º anos foram trabalhados cultura e seus conceitos, já nos 3º anos foram trabalhados os teóricos da sociologia, mais especificamente Karl Marx. Pude ir pra sala de aula durante uns dois dias pelo horário da manhã, nas turmas dos 2º anos, onde foi passado um filme para se trabalhar cultura e identidade. O filme apresentado em sala era o brasileiro "Narradores de Javé". A apresentação ocorreu em duas aulas para ser assistido completamente. Outra contribuição para as aulas foi o texto "Torre de Babel": culturas e sociedades. Como a escola não autoriza a realização da regência nas turmas dos 3º anos, por conta que os alunos estão se preparando para o ENEM e outros vestibulares, ficou combinado com a coordenação da escola que a regência seria realizada nos 2º anos, no turno da tarde. A partir de então já se iniciaria um novo conteúdo e que o mesmo seria introduzido por nós. O conteúdo a ser apresentado era gênero e sexualidade. A principio fiquei um pouco ansiosa, mas como eu já havia trabalhado com gênero e sexualidade na outra escola em que trabalhei com PIBID, me senti mais tranquila. A partir de então, pesquisamos mais sobre o assunto, estudamos e nos preparamos para ministrar as aulas e com auxilio do texto "Gênero e sexualidade no mundo hoje" que é o capítulo 18 retirado do livro "Sociologia para jovens do século XXI- Manual do professor" de Luiz Fernando de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa. Para a realização da regência utilizei o data show para a apresentação dos slides. Nos slides apresentamos questões e as distinções sobre gênero e sexualidade, e apresentamos uma curta metragem, chamado: "Shame no more (Vergonha nunca mais)", onde a ideia do curta era ligar as teorias de Emile Durkheim, já que Durkheim é considerado um dos pais da Sociologia moderna, e a partir de sua afirmação de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, ele definiu que o normal aplicado a cada sociedade era que seria aquilo que é ao mesmo tempo obrigatório para o indivíduo e superior a ele, e mesmo quer dizer que a sociedade e a consciência coletiva são entidades morais antes mesmo de terem uma existência. Concluindo que os fatos sociais atingem toda a sociedade, o que é só possível se admitiu que a sociedade fosse um todo, e o papel do sociólogo seria, por tanto, estudar, entender e ajudar a sociedade. Esse tema gerou bons debates, no qual podemos ouvir os alunos, e mesmo que apesar de ser um tema onde muitos alunos acham 'graça' e leva na brincadeira, a maioria dos alunos se interessaram e participaram efetivamente demonstrando total interesse sobre o que era passado, e foi interessante ver a interação e a participação de cada um. Em cada sala que entramos tinham o seu modo particular, umas mais participativas e outras mais dispersas, mas que não tirou nosso foco. A regência em si foi tranquila, mesmo com toda dificuldade enfrentada com os alunos que conversava em sala, com o material tecnológico e questão de atrasos, a regência foi bem proveitosa, e pude conversar com alunos dentro e fora de sala sobre as aulas. Além de ser uma experiência sem tamanho para mim, foi bastante motivador poder voltar para a escola a qual fiz parte um dia, e utilizar-me de um papel tão importante na sociedade, que é o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Podemos imaginar que dentro de uma perspectiva em que se trabalha o contexto escolar, caberia apenas ao o aluno o dever de aprender em um tempo determinado de uma forma que é pré-estabelecida e configurada de acordo com o que é cobrada na sociedade, relevando a sua história de vida, suas expectativas particulares e peculiares, seus pensamentos únicos e principalmente seus comportamentos e sentimentos diferenciados. Assim podemos alegar que, o estágio supervisionado possui grande importância na formação de futuros docentes por possibilitar o contato com o campo durante a graduação de forma a ajudar a preparar o futuro professor a encarar a realidade da sala de aula e seus papeis. E é no contato com o campo que o estagiário pode internalizar as formas de junção de teoria e prática e começar a desenvolver a prática de professor pesquisador e refletir sobre a simplificação dos conteúdos de forma a dinamizar o processo de aprendizagem e assimilação do conteúdo com a realidade do aluno. As aulas de Sociologia se tornaram uma disciplina atraente para o público do Ensino Médio na escola Polivalente, porque além de trazer questões que fazem parte do nosso cotidiano atual, ela direciona valores e vai além de uma análise apenas comportamental. Por tanto, esse

momento de estar dentro de uma sala de aula e participar dela efetivamente foi de extrema importância para mim, foi nesse momento em que realmente encontrei a mim mesma, e me percebi como no papel de educadora.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO. REGÊNCIA. SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

ÁREA TEMÁTICA: GDI 7: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL